

# Zeca, O menino estranho

Dr<sup>a</sup>. Marina S. R. Almeida



# **Zeca, o menino estranho.**

Zeca, o menino estranho é uma história infantil que relata a vida escolar de um garoto de sete anos, que vive o dilema de ter alterações comportamentais e mudanças da coloração em sua pele ao sentir emoções. Tudo isso ficará mais em evidência quando ele vai à escola e sofre bullying dos amigos sentindo-se excluído e incompreendido no universo escolar.

O desafio de Zeca é conseguir superar os estereótipos e os preconceitos com determinação, autoestima e afetividade, ensinando a todos, que as pessoas são muito mais que apenas comportamentos bizarros e aparências físicas.

Ensina que para podermos respeitar nossa individualidade e singularidade, precisamos da ética nas relações, da afetividade, da escuta amorosa e da cooperação, são os pilares determinantes para construirmos uma sociedade mais humana, solidária e criativa.

Questões relacionadas: gênero, sexualidade, autismo, deficiência, racismo, inteligência emocional, bullying, exclusão, ética, cooperação, compaixão, respeito, resiliência, comunidade de aprendizagem e solidariedade.



## **Autoria:**

Dr<sup>a</sup>. Marina S. R. Almeida  
Consultora Ed. Inclusiva,  
Psicóloga,  
Neuropsicóloga,  
Psicopedagoga e  
Pedagoga Especialista  
CRP 41029-6

**INSTITUTO INCLUSÃO BRASIL**

(13) 991773793

R. Jacob Emmerich, 365 sala 13

Centro - São Vicente/SP

CEP 11310-071

marinaalmeida@institutoinclusaobrasil.com.br

www.institutoinclusaobrasil.com.br

@institutoinclusaobrasil

@psicologamarinaalmeida

@autismoemadultos

**Ilustrações:**

Lu A. Beatriz.

@lubeatriz.ap

lubeatriz.producoes@gmail.com (13)981080731

Zeca era gordinho, tinha sete anos, muito alegre; mas seu desafio eram seus sentimentos que alteravam seu comportamento e o levavam a mudar a cor da sua pele. Apesar disto, nada o fazia desistir de continuar estudando e ser uma criança feliz.

Logo cedo, Zeca levantou-se dando um pulo da cama, quando ouviu o relógio tocar. Era seu primeiro dia de aula, estava muito feliz e animado para conhecer sua nova escola e amigos. Sua mãe o levou a escola e fez algumas recomendações.



—Filho, procure ser gentil com seus amigos, se tiver alguma dificuldade dirija-se sempre a sua professora que ela saberá o que fazer para ajudá-lo.

—Está bem, mamãe, agora quero entrar na escola.

Zeca pegou sua mochila e saiu correndo do carro, rumo a porta de entrada da escola.

Logo que entrou na classe, todos olharam para Zeca, que estava parado na porta da classe mexendo os braços. Ele estava um pouco assustado, parecia muito branco e tinha algumas bolinhas coloridas em seu rosto.

Alguns colegas começaram a rir e outros ficaram com os olhos arregalados.



Falavam baixinho:

"Que moleque estranho!"

A Professora foi muito gentil:

—Olá, você é o Zeca? Seja bem-vindo! Eu sou a sua professora, Ana. Crianças digam “bom dia!” ao novo amiguinho!

Zeca entrou meio sem jeito, não sabia muito bem onde deveria sentar-se.

—Como a senhora sabe meu nome?

—Sua mãe esteve aqui na escola para fazer sua matrícula. Eu estava

na secretaria e vi sua foto quando ela entregou os documentos, então logo o reconheci.

—Ah, tudo bem! Onde posso me sentar?

—Sente-se aqui perto de mim.

No rostinho de Zeca apareceram várias bolinhas cor de rosa, mas na medida que ele se acalmava elas iam sumindo...

Um dos meninos disse:

—Olha a cara do Zeca, agora ele está ficando cor de rosa, parece uma menininha!

Todos da classe começaram a rir sem parar.

A professora chamou à atenção da classe, dando continuidade as explicações das atividades...

Zeca não sabia como lidar com aquela situação, então resolveu ficar em silêncio. Continuou copiando as tarefas no caderno e respondia às perguntas feitas pela professora.



Chegou a hora do intervalo, as crianças saíram para o lanche, algumas delas correram para brincar no parque.

Um garotinho simpático percebeu que Zeca estava isolado no pátio, sozinho num canto, apenas se entretendo com seu celular.



—Olá, Zeca! Eu me chamo Jairo. Eu vi o que aconteceu na classe, não achei muito legal.

—É, eu sei. Quando eu estava na outra escola acontecia a mesma coisa, depois vai piorando a cada dia. Mas, nem ligo mais.

Ele foi ficando cada vez mais azul e as lágrimas começaram a escorrer.

—Como assim, piorando?

—É que eu não consigo me controlar, todas às vezes que eu sinto uma emoção, a minha cor da pele muda. Olhe, agora estou ficando azul! E quando isso acontece todos dão risadas, ficam zoando, pondo apelido e me excluem de tudo.

—Nossa! Por que isso acontece com você?

—Na realidade eu não sei, apenas sou assim. Fui há muitos médicos e ninguém soube dizer o que eu tenho. Minha mãe me explicou que eu tenho que ser forte, aceitar minha condição de ser um menino colorido, mas às vezes eu não consigo e fico muito triste.



Logo ouviram um grupo de crianças comentando entre risos:

—Olha gente, o garoto ali, parece um duende, está todo azul!

—É mesmo, parece um Smurf!

—Que nada, ele passou tinta na cara e nos braços!

—Acho que vai virar um zumbi e nos atacar! Corre pessoal, ele é um monstro!

Algumas meninas aproximaram-se, estavam muito curiosas com as mudanças de tonalidade da pele de Zeca.

Clarice era a garotinha mais popular da escola e resolveu puxar uma conversa.

—Ei garoto, qual é seu problema? Por que faz estas coisas? Quer chamar a atenção só para você? Fique sabendo que quem é a popular aqui sou eu, entendeu? Você parece um bobo aí isolado, mal chegou na escola e não se relaciona com ninguém. Na classe até achei que você era bem inteligente, meio nerd, sabe? Ficou respondendo todas as perguntas da professora... Mas já mudei minha opinião. Acho que você é meio estranho, meio bobo e estas cores na sua pele, que coisa mais horrível, nojenta!



Luciana, disse:

— Clarice, pare com isso! Coitado do Zeca, ele só está assustado, ele é novo aqui e não conhece ninguém. Você está sendo muito indelicada e julgando nosso novo amigo. Aqui todo mundo também é diferente e também somos coloridos. Veja você, quer um espelho! Clarice, você é uma branquela! —ela ria.

—É mesmo! E você, Luciana, é uma preta!

—Sim, sou preta, com muito orgulho! O keiko é amarelo, ele também não tem nenhum problema em ser japonês! Só você, Clarice, que implica com todo mundo e não respeita ninguém.

Então vários garotos e garotas começaram a gritar:



—Menino arco-íris!

—Menino estranho!

—Menino colorido!

E o bando de garotos saiu correndo.

Vitor era um dos garotos maiores, metido à valentão; ele chegou perto de Zeca e o ameaçou:

—Olha aqui, Zeca, se você abrir sua boca sobre o que aconteceu aqui no intervalo e contar para a professora ou para seus pais, nós vamos pegar você na rua e vamos dar uma surra em você. Sacou, moleque!? Sei lá se é moleque, menina, gay, transgênero, extraterrestre...

Imediatamente Zeca ficou vermelho, roxo e depois ficou com listras amarelas e verdes. Zeca rodava balançava os braços, ele estava com medo, estava triste, bravo e apavorado.

Sentia raiva e estava muito irritado com tantos julgamentos e agressividade dos amigos.

Afinal, ninguém o conhecia. Ninguém o via como um garotinho. Ninguém sabia do seu potencial, dos seus sentimentos muito menos do que ele era capaz de fazer.

Todos só enxergavam as cores em sua pele e os seus comportamentos estranhos.

Zeca tomou fôlego e enfrentou o valentão do Vitor.

—Não sou coitado, nem nada destas besteiras que vocês estão falando! Eu irei contar para a professora e para meus pais o que vocês andam fazendo comigo e com outros alunos, porque não quero mais que ninguém seja humilhado, agredido ou fique morrendo de medo de você e do seu bando de amiguinhos malvados! Vocês precisam de ajuda, porque pessoas que fazem isso não estão bem; no mínimo sentem-se infelizes, rejeitados e tristes. Eu confio e amo meus pais! Também me senti muito seguro e bem recebido pela professora Ana, sabe mais de uma coisa? **EU VOU FICAR NESTA ESCOLA E ACABOU!!**





Tocou a sirene no pátio, todos voltaram para suas salas de aula.

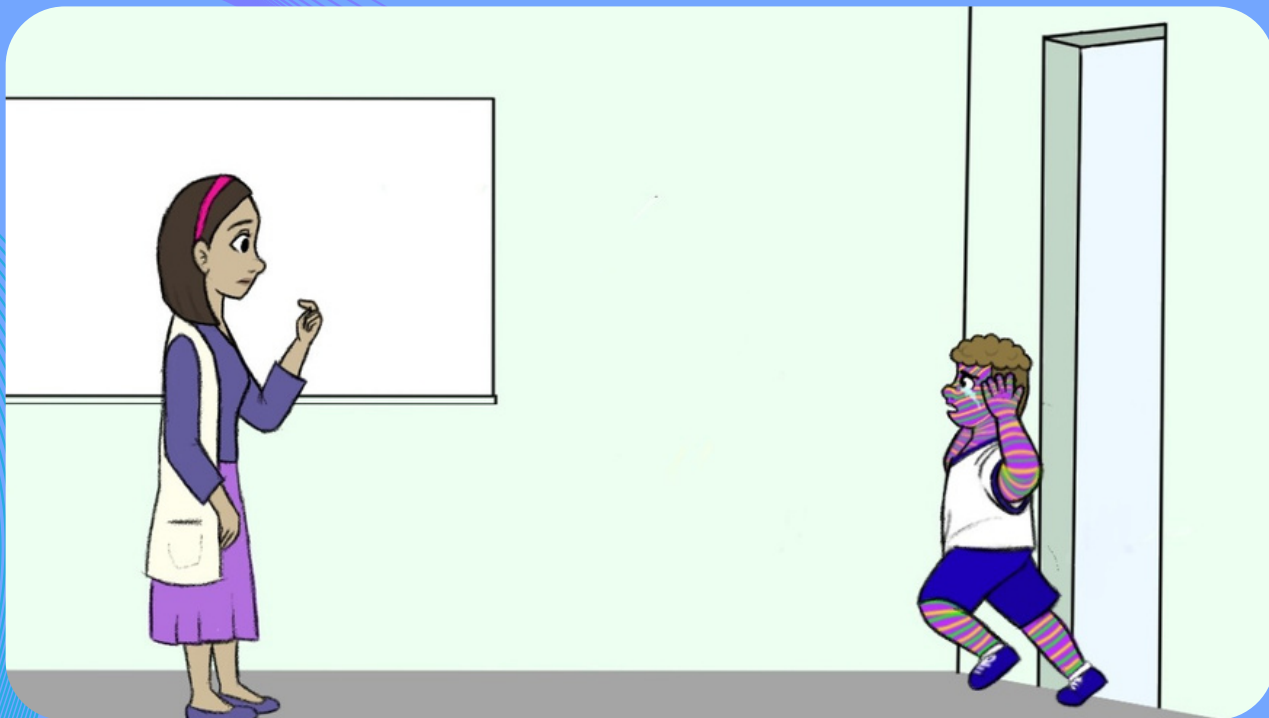
Zeca saiu correndo, gritando, sacudia as mãos, as colocava em seus ouvidos; parecia que havia enlouquecido, mas desta vez ele estava mais forte e confiante do que nunca.

Zeca entrou na classe gritando...

—Professora Ana! Vocês precisam tomar uma providência nesta escola, ninguém mais pode ser humilhado aqui.

—Calma Zeca, o que aconteceu?

Zeca contou o que havia acontecido, imediatamente a professora fez uma reunião com todos os alunos para conversarem sobre o que estava acontecendo.



Muitas crianças falaram dos seus medos, do quanto estavam tristes, sentiam-se diferentes, com vergonha, inseguras e rejeitadas.

Muitas vezes não tinham mais vontade de ficar na escola e queriam voltar para casa para ficarem sozinhas em seus quartos.

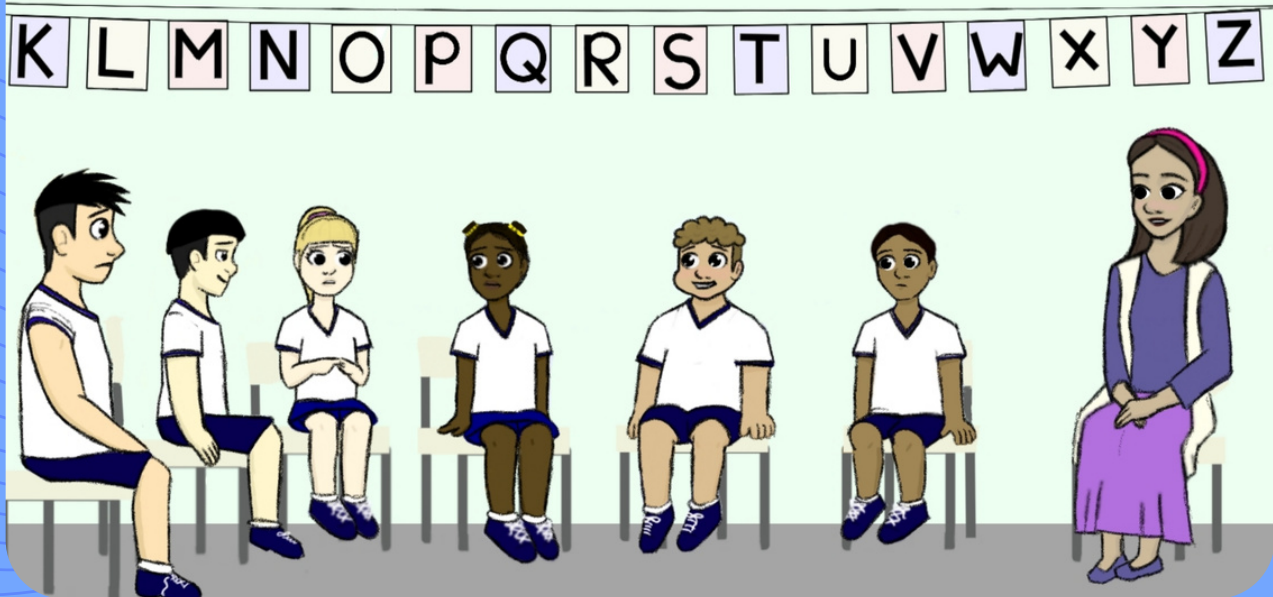
Daquele dia em diante ninguém mais foi humilhado, desrespeitado ou agredido.

Clarice, Vitor e seus amigos também tinham necessidade de serem ouvidos, compreendidos e amados.

Todos precisavam aprender a conviver com as diferenças, de cor, gênero, religião, preferências, etnias, temperamentos. Enfim, respeitarem as singularidades de cada ser humano.

A escola como um todo tomou outro rumo: passou a ser uma comunidade de aprendizagem, onde o respeito mútuo, a cooperação, as relações fraternas e solidariedade, a ética das relações eram os fundamentos principais em tudo que se realizava naquele lugar.

Aquela escola transformou-se num lugar onde as crianças sentiam-se felizes, alegres, motivadas, produziam conhecimento através de suas experiências vivas, a partir de seus desejos de aprender como seres humanos únicos.




# Zeca, o menino estranho.

Dr<sup>a</sup>. Marina S. R. Almeida



 [www.institutoinclusaobrasil.com.br](http://www.institutoinclusaobrasil.com.br)

 [marinaalmeida@institutoinclusaobrasil.com.br](mailto:marinaalmeida@institutoinclusaobrasil.com.br)

 [@institutoinclusaobrasil](https://www.instagram.com/institutoinclusaobrasil)  
[@psicologamarinaalmeida](https://www.instagram.com/psicologamarinaalmeida)  
[@autismoemadultos](https://www.instagram.com/autismoemadultos)